

## PROVAS 14 a 27 CONHECIMENTOS BÁSICOS

## LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 20 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos					
Língua Portuguesa IV		Conhecimentos Gerais		Noções de Informática II	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 10	1,0 cada	11 a 15	1,0 cada	16 a 20	1,0 cada

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e o seu número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** deste Processo Seletivo Público o candidato que:

- se utilizar, durante a realização das provas, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios não analógicos, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
- se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;
- não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

**Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS E 30 (TRINTA) MINUTOS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

## CONHECIMENTOS BÁSICOS

## LÍNGUA PORTUGUESA IV

## Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim

Conhece o vocábulo escardingar? Qual o feminino de cupim? Qual o antônimo de póstumo? Como se chama o natural do Cairo?

O leitor que responder “não sei” a todas estas perguntas não passará provavelmente em nenhuma prova de Português de nenhum concurso oficial. Mas, se isso pode servir de algum consolo à sua ignorância, receberá um abraço de felicitações deste modesto cronista, seu semelhante e seu irmão.

Porque a verdade é que eu também não sei. Você dirá, meu caro professor de Português, que eu não deveria confessar isso; que é uma vergonha para mim, que vivo de escrever, não conhecer o meu instrumento de trabalho, que é a língua.

Concordo. Confesso que escrevo de palpite, como outras pessoas tocam piano de ouvido. De vez em quando um leitor culto se irrita comigo e me manda um recorte de crônica anotado, apontando erros de Português. Um deles chegou a me passar um telegrama, felicitando-me porque não encontrara, na minha crônica daquele dia, um só erro de Português; acrescentava que eu produzira uma “página de bom vernáculo, exemplar”. Tive vontade de responder: “Mera coincidência” — mas não o fiz para não entristecer o homem.

Espero que uma velhice tranquila — no hospital ou na cadeia, com seus longos ócios — me permita um dia estudar com toda calma a nossa língua, e me penitenciar dos abusos que tenho praticado contra a sua pulcritude. (Sabem qual o superlativo de pulcro? Isto eu sei por acaso: pulquíssimo! Mas não é desanimador saber uma coisa dessas? Que me aconteceria se eu dissesse a uma bela dama: a senhora é pulquíssima? Eu poderia me queixar se o seu marido me descesse a mão?)

Alguém já me escreveu também — que eu sou um escoteiro ao contrário. “Cada dia você parece que tem de praticar a sua má ação — contra a língua.” Mas acho que isso é exagero.

Como também é exagero saber o que quer dizer escardingar. Já estou mais perto dos cinquenta que dos quarenta; vivo de meu trabalho quase sempre honrado, gozo de boa saúde e estou até gordo demais, pensando em meter um regime no organismo — e nunca soube o que fosse escardingar. Espero que nunca, na minha vida, tenha escardinhado ninguém; se o fiz, mereço desculpas, pois nunca tive essa intenção.

Vários problemas e algumas mulheres já me tiraram o sono, mas não o feminino de cupim. Morrirei sem saber isso. E o pior é que não quero saber; nego-me terminantemente a saber, e, se o senhor é um desses cavalheiros que sabem qual é o feminino de cupim, tenha a bondade de não me cumprimentar.

55 Por que exigir essas coisas dos candidatos aos nossos cargos públicos? Por que fazer do estudo da língua portuguesa uma série de alçapões e adivinhas, como essas histórias que uma pessoa conta para “pegar” as outras? O habitante do Cairo  
60 pode ser cairense, cairel, caireta, cairota ou cairiri — e a única utilidade de saber qual a palavra certa será para decifrar um problema de palavras cruzadas. Vocês não acham que nossos funcionários públicos já gastam uma parte excessiva do expediente  
65 matando palavras cruzadas da *Última Hora* ou lendo o horóscopo e as histórias em quadrinhos de *O Globo*?

No fundo o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa; não alguma  
70 coisa através da qual as pessoas se entendam, mas um instrumento de suplício e de opressão que ele, gramático, aplica sobre nós, os ignaros.

Mas a mim é que não me escardinham assim, sem mais nem menos: não sou fêmea de cupim nem  
75 antônimo de póstumo nenhum; e sou cachoeirense, de Cachoeiro, honradamente — de Cachoeiro de Itapemirim!

BRAGA, Rubem. Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim. In: *Ai de Ti, Copacabana*. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993. p. 159-161.

## 1

O título do texto – “Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim” – justifica-se pelo fato de:

- (A) pôr em relevo um conhecimento vital ao domínio da língua portuguesa no Brasil.
- (B) apontar fenômenos linguísticos aos quais o autor arroga grande importância.
- (C) destacar um conteúdo necessário à plena interação entre os falantes do português.
- (D) fazer referência a conhecimentos linguísticos que motivam as reflexões do autor.
- (E) exemplificar o uso que o autor faz do idioma em suas interações cotidianas.

## 2

Ao afirmar “se o senhor é um desses cavalheiros que sabem qual é o feminino de cupim, tenha a bondade de não me cumprimentar.” (l. 52-54), o autor do texto deixa evidente sua opinião sobre um certo tipo de comportamento com relação à língua portuguesa.

Essa opinião também aparece em:

- (A) “Eu poderia me queixar se o seu marido me descesse a mão?” (l. 34-35)
- (B) “Já estou mais perto dos cinquenta que dos quarenta;” (l. 41-42)
- (C) “Vários problemas e algumas mulheres já me tiraram o sono,” (l. 49-50)
- (D) “O habitante do Cairo pode ser cairense,” (l. 59-60)
- (E) “o que esse tipo de gramático deseja é tornar a língua portuguesa odiosa;” (l. 68-69)

3

Considerando o contexto, é possível reescrever o período “Confesso que escrevo de palpite, como outras pessoas tocam piano de ouvido” (l. 15-16), mantendo-se o sentido original, da seguinte forma:

- (A) Confesso que escrevo intuitivamente, como outras pessoas tocam piano de ouvido.
- (B) Confesso que escrevo ignorantemente, como outras pessoas tocam piano de ouvido.
- (C) Confesso que escrevo vagarosamente, como outras pessoas tocam piano de ouvido.
- (D) Confesso que escrevo vertiginosamente, como outras pessoas tocam piano de ouvido.
- (E) Confesso que escrevo descomprometidamente, como outras pessoas tocam piano de ouvido.

4

A palavra **se**, empregada em “Que me aconteceria **se** eu dissesse a uma bela dama” (l. 32-33), tem a mesma classe gramatical do que se destaca em:

- (A) Não **se** sabe quão fundamental é dominar a norma-padrão da língua.
- (B) **Se** não dominamos o idioma, não conseguimos nos expressar bem.
- (C) Cria-**se** muita polêmica em relação ao uso da língua portuguesa.
- (D) Não **se** precisa de todas as regras gramaticais para usar bem o idioma.
- (E) É normal não **se** dominarem todas as regras da norma-padrão.

5

A palavra **pois**, empregada em “se o fiz, mereço desculpas, **pois** nunca tive essa intenção.” (l. 47-48), pode ser substituída, respeitando a norma-padrão e mantendo-se o sentido original, pelo que se destaca em:

- (A) Se o fiz, mereço desculpas, **por que** nunca tive essa intenção.
- (B) **Por que** nunca tive essa intenção, se o fiz, mereço desculpas.
- (C) Se o fiz, mereço desculpas, nunca tive **porquê** essa intenção.
- (D) Se o fiz, mereço desculpas, nunca tive essa intenção **por quê**.
- (E) **Porque** nunca tive essa intenção, mereço desculpas se o fiz.

6

O acento indicativo de crase está empregado em **DESACORDO** com a norma-padrão em:

- (A) A tarefa de aprender um idioma está ligada à de ensiná-lo.
- (B) Muitos se dedicam à tarefa de ensinar uma língua viva.
- (C) É importante estudar a língua portuguesa de ponta à ponta.
- (D) **À** medida que estudamos uma língua, encantamo-nos por ela.
- (E) Fazer referência à história da língua é vital a seu estudo.

7

Existem situações em que um pronome oblíquo pode ser colocado em mais de uma posição em relação ao verbo.

O pronome em destaque poderá, de acordo com a norma-padrão, estar colocado depois do verbo em

- (A) “**me** penitenciar” (l. 29)
- (B) “**me** aconteceria” (l. 33)
- (C) “**se o** fiz” (l. 47)
- (D) “já **me** tiraram” (l. 49-50)
- (E) “não **me** escardincham” (l. 73)

8

O verbo destacado em “Que me aconteceria se eu **dissesse**” (l. 32-33) é uma forma do verbo **dizer**.

A forma verbal que apresenta o mesmo modo e tempo de **dissesse** e está acompanhada de seu infinitivo correspondente, de acordo com a norma-padrão, é a seguinte:

- (A) mantesse – manter
- (B) revisse – revisar
- (C) intervisse – intervir
- (D) cabesse – caber
- (E) repusesse – repor

9

Muitas vezes, o emprego de um verbo determina a presença de uma preposição ou uma expressão equivalente, como é o caso de “não alguma coisa **através da qual** as pessoas **se entendam**” (l. 69-70).

Se fosse empregada a forma verbal **confiem** em vez de **se entendam**, o resultado, de acordo com a norma-padrão, seria o seguinte:

- (A) não alguma coisa **com a qual** as pessoas **confiem**.
- (B) não alguma coisa **na qual** as pessoas **confiem**.
- (C) não alguma coisa **em virtude da qual** as pessoas **confiem**.
- (D) não alguma coisa **sem a qual** as pessoas **confiem**.
- (E) não alguma coisa **pela qual** as pessoas **confiem**.

10

O autor do texto, ao discutir sua relação com a língua, afirma: “De vez em quando um leitor culto se irrita comigo e me manda um recorte de crônica anotado, apontando erros de Português” (l. 16-19).

Seu relato está reescrito, respeitando a norma-padrão, na seguinte frase:

- (A) Houveram leitores cultos que, de vez em quando, se irritaram comigo e me mandaram um recorte de crônica anotado, apontando erros de Português.
- (B) Existe leitores cultos que, de vez em quando, se irritam comigo e me mandam um recorte de crônica anotado, apontando erros de Português.
- (C) De vez em quando, surge leitores cultos que se irritam comigo e me mandam um recorte de crônica anotado, apontando erros de Português.
- (D) Há leitores cultos que, de vez em quando, se irritam comigo e me mandam um recorte de crônica anotado, apontando erros de Português.
- (E) De vez em quando, haverão leitores cultos que se irritarão comigo e me mandarão um recorte de crônica anotado, apontando erros de Português.

## CONHECIMENTOS GERAIS

11

O Brasil também ganhou peso na política mundial em função da discussão climática, como produtor importante de alimentos e matérias-primas e, brevemente, como fornecedor de energia. “Pela primeira vez, as decisões brasileiras têm repercussões mundiais,” diz Celso Lafer, ex-ministro das Relações Exteriores e professor de Filosofia do Direito. E não importa se o país vai aceitar ou não esse papel de liderança. [...] Ou seja, o Brasil já não é mais a terra da alegria e da jovialidade ao sul do Equador. [...] A exposição internacional tem seu preço. É mais fácil gostar de um Brasil com samba, praia e sol o ano inteiro do que de um país que constrói aviões, é grande fornecedor de matérias-primas e critica subvenções agrícolas na Europa.

BUSCH, Alexander. **Brasil, país do presente**. São Paulo: Cultrix, 2010. p.182-183.

De acordo com o texto, o peso do Brasil no mundo atual se traduz na direção da expressão do país, fundamentalmente, de ordem

- (A) cultural
- (B) tecnológica
- (C) econômica
- (D) diplomática
- (E) geopolítica

12

“O Brasil não pode pensar em ser uma das maiores economias do mundo sem passar pela economia do conhecimento, o que inclui as *startups* de tecnologia da informação”, afirma Rafael Moreira, coordenador geral de *software* e serviços de TI do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Recentemente, o Ministério lançou o programa *Start-Up* Brasil, que irá destinar R\$ 40 milhões até 2014 para empresas de produtos digitais em fase de lançamento. [...] O termo que se pretende popularizar não é sinônimo de empresa pequena. Ou seja, montar uma *startup* é diferente de abrir uma lanchonete ou uma loja de *shopping*. Por definição, *startup* é um empreendimento [...] com potencial para crescer e ganhar escala e é um negócio de risco, já que, na maioria das vezes, ninguém testou a ideia antes para ver se dava certo.

Revista Galileu, São Paulo: Editora Abril, nº 260, março de 2013. p. 38-39.

De acordo com as informações acima, a principal característica desse negócio, uma *startup*, é a seguinte:

- (A) controle de qualidade
- (B) estocagem da produção
- (C) subcontratação no trabalho
- (D) inovação no empreendimento
- (E) investimentos de capitais em grandes proporções

13

Buscapé cresceu junto com a Cidade de Deus, uma das inúmeras favelas do Rio de Janeiro. Seu talento como fotógrafo é a válvula de escape do destino de muitos meninos como ele. A partir do olhar atrás da câmara de Buscapé, é contada a história da Cidade de Deus e de seus moradores, da remoção à transformação da favela num dos locais mais violentos da cidade do Rio de Janeiro. [...]

O conjunto habitacional da Cidade de Deus foi construído na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro pelo governo do Estado da Guanabara. [...] Em 1962, teve início a construção de conjuntos habitacionais da Cidade de Deus e das Vilas Kennedy, Aliança e Esperança. [...] As comunidades da Praia do Pinto e da Catacumba, no bairro da Lagoa; de Macedo Sobrinho, no Humaitá; do Pasmado, em Botafogo e do Esqueleto, no Maracanã, foram removidas e sua população encaminhada aos conjuntos habitacionais localizados em áreas periféricas e distantes da cidade.

RODRIGUES, Rejane; SANTANA, Fábio T.; ERTHAL, Leopoldo. **Aprendendo com filmes**. Rio de Janeiro: Faperj/Lamparina, 2013. p.109-110.

Ainda que alguns estudiosos aleguem aspectos positivos para a remoção de populações pobres para os conjuntos habitacionais, localizados em locais mais distantes do centro, muitos consideram que, além de dificultar as oportunidades de emprego, essa prática promove

- (A) redução das desigualdades sociais a partir da melhoria nas condições de moradia.
- (B) destruição das redes de solidariedade social em áreas de frágil presença do Estado.
- (C) liberação das áreas originalmente ocupadas para a ampliação de infraestrutura urbana.
- (D) proteção para a população por meio de medidas eficazes contra os deslizamentos de terra.
- (E) promoção da dignidade para os deslocados com o atendimento das necessidades básicas.

14

Num quadro de catástrofes e destruição ambiental sem precedentes na História, a dimensão global da problemática ambiental impõe uma reorganização política dos Estados nacionais rumo à estruturação de uma nova ordem jurídica e política internacional, no intuito de dar respostas concretas às referidas aporias contemporâneas. [...] A atuação participativa e deliberativa da sociedade civil e dos movimentos sociais no processo de formulação das decisões e vontade política é elemento fundamental para a superação do momento de risco ambiental vivenciado pela civilização pós-moderna. Nesse contexto, projeta-se a figura da cidadania ambiental cosmopolita, enquanto condição política supraterritorial que reconhece a dimensão planetária da crise ambiental, como afirma o princípio democrático para além das fronteiras nacionais.

SOUSA, Mônica T. C.; LOUREIRO, Patrícia (Org.) **Cidadania: Novos temas, Novos Desafios**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. p.216.

A partir do texto, vislumbra-se uma proposta que envolva a relação entre meio ambiente e cidadania. Para levá-la a efeito, é necessário que haja uma unidade de atuação e força política para a sociedade civil em que ocorra(m), em primeira instância,

- (A) articulação simultânea das ações em mais de uma escala geográfica
- (B) estratégia de crescimento econômico dos Estados nacionais
- (C) controle da natalidade das populações mais pobres do mundo
- (D) atendimento das necessidades de consumo das populações regionais
- (E) ações políticas eficazes contra a destruição ambiental na escala local

15

Em certo momento do desenvolvimento econômico, a tendência de concentração espacial da indústria cede lugar ao processo de desconcentração. No Brasil, tratando desse processo, que se desenvolveu na segunda metade do século XX, muitos estudiosos afirmam que seus sintomas transparecem na perda da participação do Sudeste brasileiro, na força de trabalho da indústria de transformação e no valor total da produção industrial. Nessa etapa, em busca de melhores condições de retorno para o capital, os investimentos empresariais, para a atividade industrial, passam a se direcionar para novas opções de localização e há uma manifestação da força das “deseconomias de aglomeração”.

Um fator, presente nas áreas industriais tradicionais, associado ao momento em que ocorre a força das “deseconomias de aglomeração” é:

- (A) redução dos impostos municipais
- (B) crescimento dos custos dos terrenos
- (C) desmantelamento dos sindicatos de trabalhadores
- (D) manutenção de baixos custos com tecnologia para proteção ambiental
- (E) retração da infraestrutura dos setores de tecnologia e de comunicação





## NOÇÕES DE INFORMÁTICA II

Para responder às questões de nºs 16 a 18, tenha por base a suíte Microsoft Office 2007, versão para o Brasil.

16

Por padrão, o aplicativo PowerPoint possui na Faixa de Opções da guia Revisão, entre outros, o comando

- (A) Verificar Ortografia (B) Testar Intervalos (C) Gravar Narração (D) Formatar Pincel (E) Alinhar Texto

17

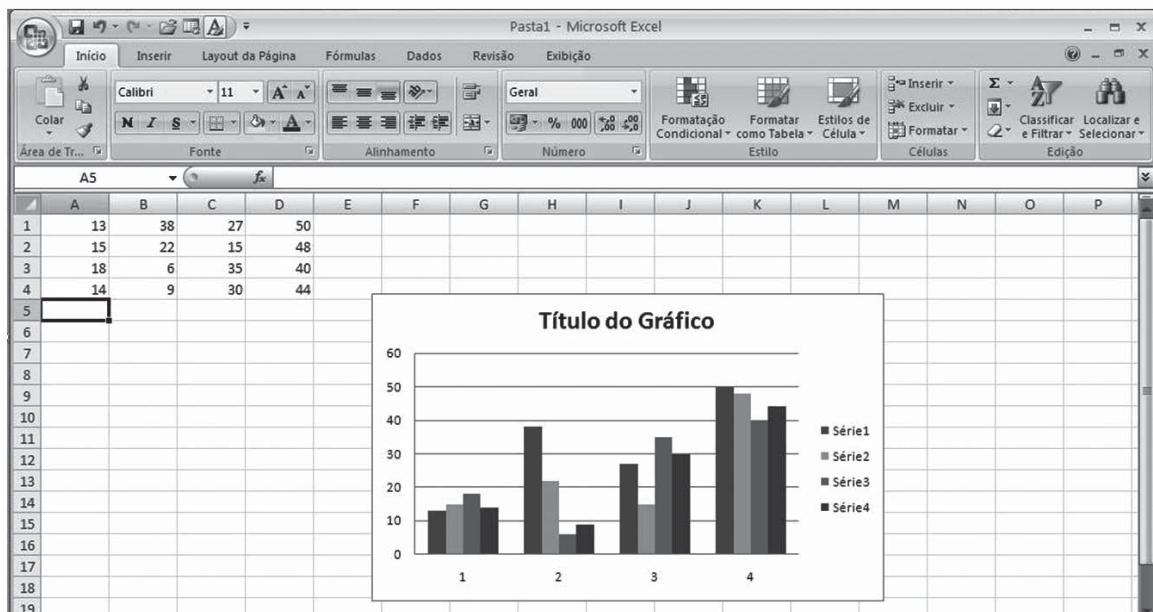
No aplicativo Word, por padrão, ao selecionar um texto, pode-se exibir ou ocultar uma miniatura de barra de ferramentas denominada Minibarra de ferramentas.

Dentre os comandos disponíveis nessa Minibarra, encontram-se os seguintes:

- (A) Envelopes e Etiquetas  
 (B) Itálico e Cor da Fonte  
 (C) Balões e Painel de Revisão  
 (D) Régua e Linhas de Grade  
 (E) Visualizar Resultados e Verificação Automática de Erros

18

Considere, a seguir, a Figura de uma planilha do Microsoft Excel.



De acordo com o gráfico apresentado nessa Figura, os valores referentes à série 2 são, respectivamente, os seguintes:

- (A) 13, 15, 18 e 14 (B) 14, 9, 30 e 44 (C) 15, 22, 15 e 48 (D) 18, 6, 35 e 40 (E) 38, 22, 6 e 9

19

Desenvolvidos para uso na Internet, navegadores como o Internet Explorer e o Mozilla Firefox possuem várias funções de exibição no menu Exibir, dentre as quais **NÃO** se inclui a função

- (A) Barras de ferramentas (B) Tela inteira (C) Codificação (D) Estilo (E) Complementos

20

Um componente de hardware de um computador PC (Personal Computer) que se aplica em sistemas multimídia é o(a)

- (A) byte  
 (B) sistema operacional  
 (C) navegador de internet  
 (D) placa de vídeo  
 (E) fonte TrueType

